

EDITORIAL

INTRODUCTION EDITORIAL

BDS brings to readers with great satisfaction the first issue of 2016.

In this issue, together with original research articles, literature review, and clinical cases, there is a special editorial written by the journalist Nadia Pontes, correspondent in an international event of great impact on worldwide scientific community.

Read and be aware, as citizens and researchers, of responsibilities that involve the globalized world, acting as inspection agents and life promoters for the planet.

The BDS is honored to be a disclosure vehicle of greatest qualified science information connected to the global reality.

A great year to all.



Associate Professor
**Sérgio Eduardo de
Paiva Gonçalves**
Editor-in-Chief

EDITORIAL DE APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação, a BDS trás a você leitor o primeiro número de 2016.

Nesse número, além de artigos de pesquisa original, revisão de literatura e casos clínicos, um editorial especial escrito pela jornalista Nádia Pontes, correspondente em um evento internacional de grande impacto na comunidade científica mundial.

Leia e fique por dentro das responsabilidades que o envolvem no mundo globalizado, enquanto cidadãos e pesquisadores, como agentes fiscalizadores e promotores da vida no planeta.

A BDS sente-se honrada em configurar-se como um veículo de divulgação da maior qualidade da informação em ciência conectada à realidade mundial.

Um excelente ano a todos.

EDITORIAL

WHAT DO YOU KNOW ABOUT PARIS?

How about talking about Paris? The capital of France appears in the list of virtually every Brazilian who plans to visit Europe. There are so many to see: Eiffel tower, Arc de Triomphe, Champs-Élysées, the Seine, Notre Dame - just to name a few.

Away from the hustle and bustle In a neighborhood where it is common to spot carcass of cars burned by young protesters, a convention center made history. Its name is Le Bourget. At this place, leaders of 195 countries gathered together and signed a historic pact to change the lifestyle of the Earth's inhabitants.

Le Bourget will not turn into a must-see sight in Paris, it doesn't offer, so to say, the "charm" expected by the tourist. But what happened there on the evening of 12 December 2015 concerns every Brazilian, even those who have no sympathy for France.

On that Saturday evening, governments, institutions, civil society and journalist were moved after the announcement of the so-called Paris Agreement. It was the result of more than two weeks of arduous negotiations focused on a main goal: to fight climate change.

At this point of this text, the subject is no longer as appealing as a touristic guide to Paris. But this discussion should be part of your worries if you want to have access to water and food, breath without using a mask or go for a walk after the rain instead of using a boat. The climate chaos we have witnessed will get worse if nothing changes. Therefore, the Paris Agreement represents the turning point.

The deal commits countries to keeping the rise in global temperatures by the year 2100 compared with pre-industrial times "well below" 2 degrees Celsius. The world has already warmed 0,85 degree Celsius since pre-industrial times, according to scientists.

To reach this goal, we must urgently cut greenhouse gases emissions - they are the main cause of the rapid pace of global warming. Brazil, for instance, has promised to reduce 37% of its emissions by 2025 compared to 2005 levels.

To get there, the country plan to increase the share of renewable energy, end illegal logging of forests, improve the performance of livestock-crop farming - a major source of emissions of methane and CO₂.

Is is fundamental to abolish coal and other fossil fuels, but not enough. You also have to move: changing the lifestyle, eating less meat, using your car less, living in a more efficient house, being part of the renewable energy revolution, being positive, caring more about others. Are you ready for this cultural transformation?

This may sound like bad news for those who always considered climate change "absolute nonsense". On the other hand, science indicates that if we choose to wait and see what happens maybe there will be few humans left to tell the story of what came next after the Paris Agreement.

If the global temperature rises above 2 degrees Celsius the world population is at risk. More than a thousand scientists have shown how dangerous this would be through various reports published by the Intergovernmental Panel on Climate Change, IPCC.

We are all responsible to ensure that the Paris Agreement enters into force. And when possible, visit Paris!



Nadia Pontes

*Publisher of Science, Technology
and Environment of Brazil DW.*

EDITORIAL

VAMOS FALAR DE PARIS?

Que tal falar de Paris? A capital da França está na lista de praticamente todo brasileiro que planeja visitar a Europa. Os pontos turísticos são inúmeros - Torre Eiffel, Arco do Triunfo, Museu do Louvre, rio Sena, Notre Dame - e nunca saem de moda.

Um centro de convenções afastado do burburinho, numa vizinhança onde é comum avistar carcaças de carros queimados por jovens manifestantes, entrou para história recente da cidade. O nome dele é Le Bourget, onde líderes de 195 países assinaram um pacto histórico para mudar o estilo de vida dos habitantes desse planeta.

Le Bourget não vai virar ponto de visita obrigatória em Paris - ele nem oferece, digamos, o charme esperado por um turista. Mas o que aconteceu lá na tarde de 12 de dezembro de 2015 diz respeito a todos os cidadãos brasileiros, mesmo aqueles que não têm simpatia pela França.

Naquela tarde de sábado, governos, instituições, sociedade civil e jornalistas se emocionaram com o anúncio do chamado Acordo de Paris. Ele saiu depois de mais de duas semanas de negociações, com vários conflitos, e tem um objetivo principal: combater as mudanças climáticas.

A essa altura do texto, o assunto já não parece tão sedutor como um guia com dicas parisienses. Mas ele deveria fazer parte das suas preocupações caso queira continuar tendo acesso à água, à alimentação, respirar sem usar máscara ou não precisar de um bote em casa para "emergências". Todo o caos climático que já presenciamos vai ficar pior se nada mudar. E é aí que o Acordo de Paris entra.

No pacto, os países se comprometeram a fazer de tudo para segurar, até 2100, a elevação da temperatura do planeta "bem abaixo" de 2°C em relação ao nível pré-industrial. Até agora, o termômetro já subiu 0,85°C, segundo cientistas.

Isso significa que é preciso cortar urgentemente as emissões de gases estufa - são eles os principais

responsáveis pelo aumento da temperatura nesse ritmo acelerado. O Brasil, por exemplo, prometeu diminuir 37% de suas emissões em 2025 em relação aos níveis de 2005.

Para chegar lá, o país planeja aumentar o uso de energias renováveis, acabar com o desmatamento ilegal das florestas, melhorar as práticas na pecuária e agricultura - grandes fontes de emissão de metano e CO₂.

Mas não basta apenas abolir o carvão e os demais combustíveis fósseis. Você também vai ter que se mexer: mudar o estilo de vida, comer menos carne, usar menos o carro, morar em casa mais eficiente, ajudar na revolução energética renovável, ser positivo, cuidar e se importar mais com os outros. Está pronto para essa transformação cultural?

Isso pode soar como uma má notícia para quem sempre considerou uma "grande bobagem" esse papo de mudanças climáticas. A ciência indica que se a gente esperar e pagar pra ver poucos de nós estarão aqui pra contar a história do que aconteceu depois do Acordo de Paris.

Se a temperatura subir acima de 2°C, toda a civilização está em risco. Mais de mil cientistas mostraram o quanto isso é perigoso ao longo de vários relatórios publicados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, IPCC.

Somos todos responsáveis para garantir que o Acordo de Paris seja cumprido. E, quando possível, visite Paris!

**Nadia Pontes**

*Publisher of Science, Technology
and Environment of Brazil DW.*